

Entrevista

Reinvenção, criação e sensibilidade

Victor Guerra

Psicanalista de crianças e adultos pela Associação Psicanalítica do Uruguai, Diretor do Núcleo de Infância da FEPAL - Federação Psicanalítica da América Latina. Consultor do PIM - Programa Primeira Infância Melhor.

Qual a importância do ritmo e da arte para o desenvolvimento da criança?

Acredito que os dois conceitos podem estar unidos já que podemos pensar que a parentalidade é parte de uma arte, a arte de cocriar um vínculo afetivo com o filho, que lhe permita se constituir como sujeito. A criança é sempre um processo em germinação, em transformação, com suas maravilhas e seus embaraços.

Também acho que cada criança tem seu próprio ritmo, entendido tanto como uma forma de temporalidade como uma maneira de ir apropriando-se da experiência de vida por meio de um movimento de abertura ao mundo e aos outros, girando sobre si mesmo.

Assim, o desenvolvimento de uma criança se dá pelo seu ritmo, pelo seu tempo e pela cocriação de um ritmo de encontro com seus cuidadores. Os professores estão conscientes de que há crianças que levam tempo para integrar-se com sua turma, passivamente, e logo se integram ativamente. E há crianças que agem ao contrário.

Essa é uma forma de encontro com a experiência do grupo que marca o seu próprio estilo, bem como um pintor também pode ter o seu próprio ritmo, seu próprio estilo de trabalho, com pinceladas fortes e traços suaves, com movimentos rítmicos das mãos que irão moldar figuras ou paisagens que nascem no quadro.

Por que é importante a experiência da arte em uma criança? Por muitas razões, as quais destaco algumas: porque a arte a confronta com o desconhecido; pelo prazer do descobrimento; pela experiência do relato, que ainda não tem forma e depois, lentamente, vai tomando cor ou definição figurativa. Dessa forma, se está preparando para o novo, para o inesperado, para sonhar a beleza do inusitado.

Como psicanalista da infância, de que maneiras o senhor acredita que as crianças podem se relacionar com as artes?

Elas podem fazer isso de várias maneiras, mas principalmente pelo mais importante, que é o jogo. Pode-se dizer que o relacionamento com a mãe e o pai nasce do encontro corporal, rítmico e sensorial, que lentamente se vai fazendo palavra a palavra, iniciando, simbolicamente, o encontro com os outros e consigo mesmo.

Mas esse processo pode ser melhor se o bebê, a criança, encontra no outro a disposição de compartilhar suas experiências emocionais (intersubjetividade) e compartilhar e cocriar experiências como um jogo divertido (interludicidade).

Vários estudos mostram que a disposição lúdica do adulto é uma forma de artesanato criativo, que significa que os pais podem voltar a "habitar sua infância" e assim melhor ajudar os filhos a "integrarem-se no mundo adulto".

Quais as suas impressões sobre a utilização da arte e da literatura na Escola Caracol?

Minha impressão é de agradável e contínua surpresa. Acho que é uma grande contribuição para o desenvolvimento da criança, e não com o objetivo de que a criança seja um artista, mas que a leve a uma disposição humana fundamental: o instinto epistemofílico, ou desejo de conhecimento, de busca, de descobrimento, que é também a arma cognitiva, por exemplo, de um cientista.

No trabalho realizado no Caracol, as crianças interagem com os artistas e autores. Que importância esses encontros podem representar na vida dos nossos alunos?

Eu acho que isso é fundamental e é algo muito original no Caracol. Se olharmos para o que foi a experiência com o artista plástico Jader Dim, podemos pensar na importância de as crianças entrarem em contato com um criador de uma outra cultura, possibilitando a elas diversidade e heterogeneidade de pensamento.

Podemos destacar sua frase final: "Meu trabalho foi reinventado com muita criatividade e sensibilidade".

Do que ele nos fala? De algo fundamental no ser humano, que é a possibilidade de reinvenção. As crianças viveram a experiência de reinventar o trabalho do outro. E isso não será uma contribuição, a possibilidade de acreditar que também é possível reinventar-se a si mesmo?

Acredito que a vida nos coloca em múltiplas situações em que temos de reinventar algo, transformar, mudar para outro estado... Desde a infância até a adolescência, e da adolescência para a idade adulta, vivemos momentos de reinvenção. E também quando enfrentamos perdas de amor, de entes queridos, por acaso não teremos que reinventar nossa visão do mundo?

Por isso, gosto dessas três palavras: reinvenção, criação, sensibilidade...

Percebemos, ao longo dos anos desenvolvendo esse trabalho, que muitos



pais passam a se interessar pelas artes, influenciados por seus filhos. Como o senhor vê essa magia contagiante que a arte provoca?

Vou responder a essa pergunta com a seguinte reflexão. Creio que interessar-se pelas artes é uma forma de conectar-se com a capacidade de reinvenção. Experiência enraizada na infância que os pais têm a oportunidade de revisitar, de voltar a habitá-la. Para quê? Para o que diz o escritor Mia Couto: "Falar uma língua em estado de infância". Para mim, significa um pouco mais: Reinventar o mundo com perguntas; Incendiar a imaginação; Viver (ainda que seja um pouco) em um tempo sem tempo; Poder sonhar a beleza do inusitado; e fazer do jogo uma forma de trânsito na vida.

EXPEDIENTE

Caracol Escolinha • Rua Eng. Afonso Cavalcanti, 51
Bela Vista • Porto Alegre • RS 90440-110 • (51)
3332.9257 • (51) 3332.8411 • Diretoras: Valesca
Karsten e Ieda Luiza Minuscoli



Edição: Kad Comunicação • Rua General Andrade
Neves, 100/403 • Centro • Porto Alegre • RS •
90010-210 (51) 3221-0094 • 9913-9639 Jornalista
Resp.: Adriana Vargas • Reg. Prof. 9141 • Proj.
Gráfico: Juliana Lammel • (11) 6068.5555 •
Editoração: Gabriela Lunardi • (51) 9295.4693

Jornal Caracol

Informativo semestral do Caracol Escolinha • n.º 26 • dezembro 2014

Editorial

A matéria de capa desta edição aborda o Projeto Pintores, que em 2014 explorou o trabalho do artista plástico cearense Jader Dim. Os depoimentos, tanto do artista quanto dos pais, demonstram o encantamento que o projeto desperta e sua importância para o desenvolvimento integral de nossas crianças.

Como disse Jader Dim, o trabalho de arte realizado com as crianças pelo Caracol fortalece emocionalmente a criança e a prepara para ser um ser humano mais completo e feliz.

Na página central, destacamos o Projeto Monteiro Lobato e a Jornada Literária, que abordou a obra infantil e poética do autor Dilan Camargo. Ainda nestas páginas, falamos sobre o espetáculo de Natal, proporcionado aos alunos, familiares e Equipe.

E na contracapa, apresentamos uma entrevista com o psicanalista e psicólogo Victor Guerra, que nos brinda com suas impressões acerca da importância da arte na infância. No texto, quando questionado sobre a utilização da arte e da literatura no Caracol, ele afirmou ter tido uma agradável surpresa porque o que a Escola oferece é um enorme aporte para o desenvolvimento das crianças.

E assim chegamos a mais um final de ano, desejando a todos um Feliz Natal e um 2015 repleto de alegrias e realizações. Que este mundo de arte e magia invada nossos corações.

Uma boa leitura!

Valesca Karsten e Ieda Luiza Minuscoli
Diretoras do Caracol Escolinha

projeto pintores 2014



“A capacidade criativa é a raiz que permitirá mais tarde à criança sustentar-se por si mesma e suportar as desilusões e o reconhecimento da existência de limites, em substituição ao sentimento de onipotência original.”

Donald Winnicott
Livro: O Brincar e a Realidade - 1971

“Quanto mais experiências uma criança tiver, maior será seu repertório imagético - seja ele visual, sonoro ou motor - e maior será a sua capacidade de criação e sua possibilidade expressiva autoral.”

Maria Isabel Leite - Especialista em educação em museus.
Revista Pátio - Educação Infantil número 41 - out/dez2014

Cantar, brincar, correr, ler e ouvir histórias, faz de conta, conversar, desenhar, pintar e tantas outras situações, tudo isso faz parte da vida das crianças e, por que não dizer, dos adultos também. No Projeto Pintores deste ano, explorei com meus alunos o trabalho do artista plástico cearense Jader Dim.

Encontrei na sua obra a inocência das crianças e todo o lúdico que faz parte da escola infantil. Pinturas que se transformam em brinquedos. Brinquedos que se transformam em pinturas. Esculturas pequenas, médias e gigantes. Até um museu de brinquedos o artista criou na sua cidade.

Com as cores primárias e as brincadeiras do dia a dia, o artista ensinou a turma do JB (crianças de cinco a seis anos) a observar o simples e a conhecer o diferente. Tudo foi tão simples, mas nos fez refletir. Brincar de pintar, de construir, de fazer esculturas, de ser pintor, enfim, viver a infância.

Brincamos com os colegas, com o artista plástico, que, a convite da Escola, veio do interior do Ceará e passou algumas tardes se divertindo conosco.

Novamente, o Projeto Pintores foi uma grande brincadeira, colorida e prazerosa.

Adriana Verardi
Professora do Jardim B



projeto
pintores
2014
depoimentos

“O Projeto Pintores proporciona às crianças um aprendizado sobre coisas sérias sem perder o gostinho de brincadeira. Num mundo cada vez mais eletrônico e dominado pelos computadores, é incrível ver as crianças envolvidas com o Projeto, literalmente se entregando ao estudo da vida do artista, conhecendo suas técnicas, falando de vivências e experiências que tiveram com ele em pessoa. É emocionante vê-los mostrando aos pais sua obra preferida ou falando de algum detalhe que o próprio artista lhes contou. Essas experiências são inestimáveis em termos de aprendizado e crescimento.

Com certeza, no futuro, nossas crianças sentirão os benefícios dessa oportunidade única de conhecer, viver e sentir de perto o que é ser um artista, ouvindo o próprio pintor contar suas descobertas. Nunca ficamos tão felizes vendo nossos filhos ‘fazerem arte’, sabendo que tudo é pensado nos mínimos detalhes pelo Caracol, ao mesmo tempo que deixa espaço para que cada criança experimente e dê vazão à sua sensibilidade.

Com essas experiências tão ricas, teremos adultos abertos às belezas do mundo, capazes de contribuir efetivamente para um mundo melhor e mais sensível. Se nos perguntassem o que o Projeto Pintores tem de tão especial, diríamos que tem cara de coisa séria com gostinho de brincadeira, proporcionando uma experiência muito rica na vida das nossas crianças. E o Projeto Pintores, além de ser uma marca registrada do Caracol, foi o nosso Projeto preferido, preparando-os no Jardim B para ganharem o mundo e experimentarem o que existe fora da escola.”

Cândido Leal Junior e Ana Luisa Johan Leal
Pais do ex-aluno Lucca Johan Leal e da aluna Alice Johan Leal

“Adorei a experiência de participar da culminância de um Projeto de pesquisa e experimentação desenvolvido pelas crianças dessa Escola, que teve a minha obra como inspiração.

O trabalho de arte com as crianças realizado pela Escola tem uma relação muito forte com o que eu acredito: oferecer espaço para experiências lúdicas e criativas. Com certeza, isso fortalece emocionalmente a criança e a prepara para ser um ser humano mais completo e feliz.

Fiquei muito mais fortalecido com toda essa energia do Caracol e sua equipe. Amei as crianças e as soluções que criaram. Meu trabalho foi reinventado com muita criatividade e sensibilidade. Já vim embora com saudades.”

Dim
Brinquedim, brinquetu, brincamosnós

relato de um
PROJETO

Dona Benta, Narizinho, Pedrinho, Emília, Saci, Mula Sem Cabeça, entre outros personagens, invadiram nossa sala, e agora?

O Sítio do Picapau Amarelo encanta crianças e adultos, não importa a idade, só nos resta então viajar no tempo, em outras dimensões, reinos encantados, mundos mágicos e cheios de curiosidades. Quem pensou nessa aventura? Quem criou todos estes personagens encantadores? Essas e outras perguntas foram surgindo e sendo discutidas pelo grupo.

O projeto Monteiro Lobato, além de proporcionar pesquisas e aprofundamentos sobre a história desse escritor brasileiro, trouxe o mundo imaginário rico de histórias que envolvem nossas raízes, o folclore brasileiro.

O grande ponto desse relato é trazer o desconhecido, o que está por trás de algo que aparentemente seria apenas um musical. Para deixar claro, o musical é um fechamento, culminância de um trabalho cheio de conversas, pesquisas e magia.

Saber que nem tudo nasce pronto, que, aos poucos, as coisas e as pessoas vão se transformando, é algo surpreendente. Falamos isso devido à trajetória de José Ricardo Monteiro Lobato, que depois virou José Bento, que na verdade queria ser artista plástico, que quis ser fazendeiro, mas que se formou em Direito e no fim tornou-se escritor. Nossa, isso é só o começo de uma história que trouxe outras tantas.

Reinações de Narizinho que nada, reinações de Monteiro!

Por falar em reinações, vamos ao que interessa... às travessuras de uma turminha aventureira e cheia de curiosidades, assim como a turma do Sítio do Picapau Amarelo, sim a Turma do JA.

- Eu sou lara!



- Eu sou Narizinho!
- Eu sou Pedrinho!
- Não, eu sou o Pedrinho!
- Tá bom, todos são Pedrinhos!
- Agora eu virei pedra, vi a lara!

Quando descrevemos essas falas, entramos em uma cena rica, imaginário sofisticado, com propriedade, entendimento e união. Todos em sintonia. A literatura tem esse poder, essa força de trazer um universo às vezes ainda não explorado.

Quando vamos ao encontro de nossos alunos, de seus interesses, o resultado é positivo. A Educação Infantil não pode perder sua essência. Nossos alunos necessitam cada vez mais se aventurar pelo mundo da fantasia e vivenciar este momento tão importante no desenvolvimento de um sujeito.

O faz de conta é fundamental para o crescimento sadio de qualquer criança. O grande objetivo desse projeto vem ao encontro desse pensamento, contribuir para uma educação de qualidade!

Flaviane Anchieta
Professora do Jardim A

Jornada Literária 2014

A obra infantil e poética do autor

Dilan Camargo

Nesta Jornada Literária a poesia tomou conta do Caracol!

Trabalhar com o texto poético, um gênero que se mostra aberto à infância e muito próximo de quem está descobrindo o mundo, as palavras, os sons, vem ao encontro do que acreditamos ser importante e significativo para o desenvolvimento de um qualificado leitor.

A poesia envolve características que ajudam na constituição de uma postura leitora e de um espectador sensível às belezas que compõem o universo estético do qual ele faz parte ou almeja fazer. Por meio, por exemplo, da leitura ou da audição de poemas, as crianças têm condições de ampliar seu horizonte de expectativas e seu conhecimento, têm condições de avançar em seu processo educativo porque a poesia conversa com elas numa linguagem que, por vezes, se assemelha à brincadeira e aos espaços de descoberta tão desejados por esse público.

A poesia chegou mais próxima de nossos alunos por meio da obra do autor gaúcho Dilan Camargo. Como ele mesmo diz em seu livro Brinciar, nasceu em Itaqui/RS, cidade que faz fronteira com a cidade de Alvear, na Argentina. Cresceu no pampa gaúcho e foi educado por meio da sabedoria e da ética dos ditados populares. É autor de letras de músicas, peças de teatro, artigos e, principalmente, poesias para adultos e crianças.



Aqui no Caracol, os livros - Brinciar; É verdade! É mentira; Bamboletras; O embrulho do Getúlio; O vampiro Argemiro; e Com afeto e alfabeto - circularam pelas turmas em diferentes momentos. As rodas de poesias passaram a fazer parte do cotidiano do Caracol. Mas não foram simples rodas, foram grandes momentos de concentração, expectativa e muita magia.

A grande novidade dessa jornada foi o “apitão poético”, ideia trazida por uma professora no nosso Seminário de Capacitação. Em determinados momentos das manhãs e das tardes, ao soar o apito, onde havia alunos e professores a poesia estava presente. No refeitório, nos pátios, no salão ou na sala de aula, a Escola toda parava para ouvir uma poesia. O mais bacana desses momentos foi ouvir de diferentes alunos a seguinte expressão: “É o apitão! Cadê a poesia, prof.?”

Com a visita do Dilan, se criou a mesma expectativa. Em diversos momentos, ouvimos pela Escola frases do tipo: “É hoje que o Dilan vem?”. E o dia chegou. Recebemos esse ilustre e querido escritor para um bate-papo e, claro, muita poesia. Foi um momento de total encantamento, tanto para os alunos quanto para o Dilan, pois a sua fala nos mostrou isso: “No Caracol, se transpira poesia e arte. É uma Escola colorida e alegre. Acho que vou me matricular...”. Pode vir, Dilinha ou Dilan, pois teu lugar está garantido aqui no Caracol!

Deise Lunardi
Coordenadora Pedagógica do Caracol

espetáculo de Natal!

No dia 13 de dezembro, comemoraremos o Natal reunindo os alunos, os pais e a Equipe da Escola. Será um evento cultural exclusivo para a comunidade do Caracol no Teatro Novo do DC Navegantes. O espetáculo será: O Natal de Natanael, do Grupo Cuidado que Mancha.

